



Redacção, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

# ANO NOVO



**O TEMPO:**

— Tenho a honra de lhe apresentar o menino 1919.

**ZÉ POVÃO:**

— Oxalá que não se pareça com o patife do mano!



## PALESTRA AMENA

## Para quê?

Está por poucas horas aquela famosa e comovedora peregrinação a Betlem, de visita a um Menino que, segundo respeitáveis crenças, desceu do céu para salvar o genero humano. Pastores humildes assim como os grandes da terra, guiados por uma estrela brilhantissima, vão trilhando caminhos varios e longiquos, para ofertar ao Divino Recem-nascido o melhor dos bens que possuem: frutos da terra, metaes preciosos, as especiarias de mais suaves odores, tudo isso vão depôr junto da pobre mangedoura, porque tudo será recebido com agrado e restituído com enormes juros. Por esses tributos, os peregrinos hão-de ganhar a salvação das almas, tal como fôra prometido a Abraão e seus descendentes, pois que todos ali acorrem contritos e sinceros, irmanados no mesmo ideal — pastores humildes e grandes da terra — a purificar-se no olhar clarissimo do Menino, que as almas banhará n'um doce efluvio de paz e de concordia. E o côro dos louvores subirá em breve, notas traduzindo arrependimento, que o Senhor ha-de receber gostosamente, como homenagem ao seu amantissimo Filho.

A glorificação durará até o romper do dia; ao sol fora os zagaes teem de ir com seus gados campos fora, os artifices a seus misteres, os comerciantes a seus traficos, os imperantes a seus tronos, cada um ás obrigações impostas. O regresso durará muitos seculos, como muitos seculos durou tambem a viagem a Betlem, porque os peregrinos desde o aparecimento do homem na terra que procuravam a estrela e os caminhos; andaram anos e anos para se juntarem na mesma adoração, no mesmo santo fito agora atingido, mas mais tempo vão gastar na volta. Se cada um seguisse o seu destino sem lhe importar o dos outros, se uns aos outros se amparassem, a segunda jornada seria facil e comoda. Mas assim não acontecerá: logo que se não aviste o presepe, a retirada começará a fazer-se desordenadamente, cada um entrará a marcha do visinho, haverá atropelamentos, esmagamentos, desgraças sem numero, e as estradas encher-se-hão de tristes destroços, esquecendo-se completamente o motivo da peregrinação e o benevolo olhar que, na sua ingenuidade infantil, tentara lavar as consciencias e impregnar de bondade e de justiça os corações dos homens.

Então o Menino apagará o sorriso que lhe brincava nos labios e anteverá o Calvario, como redenção suprema, á custa dos mais dolorosos martirios; esse ato, pensa, pacificará para todo o sempre o genero humano, conseguindo, pelo espetáculo do extremo sacrificio, o que o da candura não conseguiu.

Mas a crucificação tambem será inutil...

J. Neutral.

## A ação de Wilson

Não se fala por aí noutra coisa senão pelos milagres realizados na Europa pelo prestigioso presidente dos Estados-Unidos, que está sendo uma especie de Providencia para todos os povos. Damos em seguida algumas cartas que o illustre estadista tem recebido:

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Encontrando-me, por dever de cargo, de relações cortadas com Sua Magestade o rei de Italia, rogo a v. ex.<sup>a</sup>



se digne promover uma aproximação, que ponha ponto a esta situação desagradavel. De v. ex.<sup>a</sup> at.<sup>o</sup> ved.<sup>or</sup> e obgd.<sup>o</sup> — *Benedito XV, papa.*

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente.

O meu Alfredo namorava-me ha 7 anos e acaba de me abandonar, dizendo-se que vae casar com outra. Espero que v. ex.<sup>a</sup>, em vista da sua declaração de defender os fracos contra os fortes, tenha a bondade de lhe ordenar que cumpra a sua palavra e receba por esposa a de v. ex.<sup>a</sup> mt.<sup>o</sup> obgd.<sup>a</sup> — *Elvira.*

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Não ha maneira do Justino me pagar quinze mil réis que me pediu emprestados ha dois anos. V. ex.<sup>a</sup>, com a sua influencia, é que pôde intervir, conseguindo que eu seja reembolsado. Antecipamente se subscreve mt.<sup>o</sup> at.<sup>o</sup> e criado. — *Artur.*

Inselenticemo senhor.

Trago ha munto uma questã cu mê cumpadre sancristão pur cõsa das regas da minha fazenda cuja esta persiza da auga que paça pello quental do dito sancristão. Voça inselencia é que pudia valler-me nesta afelição que cenão a cemiteira dus tumates não vingã; ricorro a voça inelencia para acodir na subradita desgraçã ó muito atento i ubrigado. — *Esdé da Orta.*

Ficamos por aqui, por falta de espaço, pois que temos em nosso poder 1.235.687-918 documentos semelhantes!

## Correspondencia

*Santa Isabel* — A sua homonima transformou dinheiro em flores, mas davamos-lhe um doce se fosse capaz de transformar os seus versos em coisa de geito. Mude de pseudonimo, para não envergonhar D. Diniz, o Lavrador.

## Livros, Livrinhos e Livrecos

*Folhas que o vento leva...*, por Fernando Almiro. — Como o autor é muito novo, a mocidade merece a maior benevolencia e o titulo d'este pequenino volume de versos denota uma modestia muito de louvar, esperamos que o joven poeta nos dê folhas mais consistentes para então nos pronunciarmos sobre os seus dotes e mais partes.

*A avalanche*, por Albino Forjaz de Sampaio. Não procura ser simpatico; pelo contrario, faz gala no cinismo — mas é a fingir. Na *Avalanche* esqueceu-se de pôr a mascara e deu-nos um livro transparente, atravez do qual se vê um cerebro equilibrado e justo. Bem haja, como dissemos a respeito do volume de Vicente Arnos.

## O esperanto na policia

Como o saber não ocupa lugar, a nossa policia está aprendendo o esperanto, notando-se grande adeantamento nos jovens estudantes, como era de esperar. A esse respeito, chegam ao nosso conhecimento algumas notas interessantes.

Entre o 41262 e o 37450: — Não sei para que diabo aprende mos esta lingua.



— Ora essa! Para nos entendermos com os nacionais da Esperantolandia, quando cá desembarcar algum...

O 72562 é muito mais inteligente do que o 37450.

— Onde se falará o esperanto? perguntou-lhe o 15702.

O 72562, depois de meditar um instante:

— Provavelmente... na travessa da Espera.

O 6529 foi no domingo passado passear ao Jardim Zoologico com a Rosa, criada de servir, com quem mantem relações amistosias semanaes, mas até agora inteiramente innocentes, porque a Rosa é a virtude personificada, o que muito desespera o 6529.

Em sitio retirado do Jardim, o 6529, para mostrar a sua sabedoria, parou e disse á Rosa uma frase em esperanto.

A Rosa, córada e ofendida:

— Se tornas a dizer palavras pornograficas nunca mais venho passear contigo!



## TEATRADAS

## Carta do "Jerolmo"

Crida ispousa:

Nan tanho tido mões a medir ultimamente cum tantos ispetaculos nus triatos, cal deles mais milhor, benzós deus i a mim me nan desimpare: vim u *Homem dupelo*, nu Jinaseo, vim um *Quite* nu Paulitiama i vim duas pessas dus irmões Quinteiros nu S. Luiz, a çaber: *Cegredo de cunfição* i *Assim ce iscreve a istoira*, isto é, *Cumo ce iscreve a istoira*, çã sinhora tradoutora quixesse impregar u portuguez tal qual ce fala.

Do *Home dupelo* çó te direi que é o ator O'gusto Maxado, u cal é dois homes: um cumo ator, oitro cumo inçaiador—dois homes destintos i um çó verdadeiro, que vem a çer u O'gusto Maxado in praticular. Canto ó *Quite* é amétade d'uma pessa cuja esta foi curtada para portuguez pello ingrassado piadista Lino Ferreira de modo a çaber n'um palco piqueno i a nan fazer munta despeza cum çubmarinos, coiros açados i oitros inguerdientes que custam us olhos di a çara às imprezas. Cumpõece principalmentes de ispiões alamedos tan estupedós que inté uma criença cumo u Alves us ingana: ó ver esta pessa é que ce perseve purque us alamedos perderam a guerra—foi purque o caiser çó istava rodado de jente d'aquela, que qualquer çaloio portuguez era capás de injurjar.

Agora canto às pessas dus Quintei-



ros u *Cegredo de cunfição* é aquele caso acutesido in Peras Ruivas cando u tẽ primo te deu um bejo na iscamisada i eu le raxe i a pinha; nan cei cumo d'ianho isto ce çoube in Hispanha mas nateralmente foi pur tu ceres munto linguaira. Arrespeito du *Acim ce iscreve a istoira* vem a çer um perresto para tres vesinhas da sr. Locinda Cimões mostrarem que teem tanto çalero cumo, uma segonha i que çabem tanto pôr u xaille de manilha cumo u noço jimento çabe pôr uma çasaca. Aço tamem que é uma pessa de tese, cuja vem a çer provar ças noças relações cum a Hispanha istão cada vez piores e ca jente nan pode ver ós hispanhois nada de jeito que nan desçanse inquanto lo nan isçangalhe. Basta pur oje, crida mulher, que istá u curreio a partir i çigundo u çustume ul-

## EM FOCO



## Contra-almirante Canto e Castro

*Se acaso as nossas posições cotejo  
Noto que a minha é pouco mais que nada;  
Vossa excellencia está na cumeada,  
Eu na planicie humilima rastejo.*

*Vossa excellencia expõe qualquer desejo,  
Satisfaz um milhão d'uma assentada;  
A mais pequena coisa desejada  
Por mim, é muito raro quando a vejo.*

*No emtanto, se uma fada, por ventura,  
Viesses n'este instante ter comigo  
A fim de me guindar á mesma altura,*

*Posso afirmar-lhe que Belmiro amigo  
Mandava a sobredita criatura  
Onde por ter vergonha aqui não digo.*

BELMIRO.

## Graça alheia

Entre dois parentes do Marques.

—Aposto quanto quizeres em como hei de ir ao teu enterro.

—Perdes, porque eu é que hei de ir ao teu.

—Que apostas?

—Um almoço. Se tu perderes pagas, se não pago eu.

Um recurso.

—Com que então o barão sempre se casa?

—E' certissimo.

—Com quem?

—Com a Henriqueta.

—Essa agora! Então casa com a mulher que o arruinou?

—E' a única maneira de recuperar o perdido...

## Arrancos «boches»

Sabe-se que nas ruas de Berlim se teem travado sangrentos combates e o telegrafo transmite-nos que um dos mais terriveis foi o que se deu para conquistar as cavalaariças do palacio real.

Confessamos que não nos supreen-



deu esse empenho dos boches em ocupar os logares das bestas, assim como não nos admirou que estas fossem vencidas, quasi sem resistencia: entre um boche e um cavallo, em luta, vamos pelo boche, que é muito mais alimaria do que aquelele.

temamente u cumboio de oje deve a xigar de oje a oito dias i intão nan quero que istejas mais tempo em cudadado cum u teu inté ó dia de Juizo

Jerolmo.

Emprezario do Pauliteama de Peras Ruivas.

## DE FÓRA

...Sr.

Em louvor do Padre Santo  
Desvendai-me este misterio:  
«Que o Kaiser deixou o manto  
Corôa e setro do imperio  
E foi esconder-se a um canto  
Da Holanda». Pois é serio?

Será aquilo um manejo  
Pr'a fruir novas grandezas?  
Sonhará com o ensejo  
De alcançar mais realezas?  
Ser talvez o rei do queijo  
Ou das vacas holandezas?

Talvez que longa viagem  
Projete, por esses ares?  
E demandando coragem  
Para atravessar os mares,  
Na Holanda, de passagem,  
Deu cêbo nos calcanhars?

Ardendo em curiosidade  
Anciosa e comovida,  
Da sua sagacidade  
Quero a resposta devida.  
E por mais esta bondade  
Se confessa agradecida,

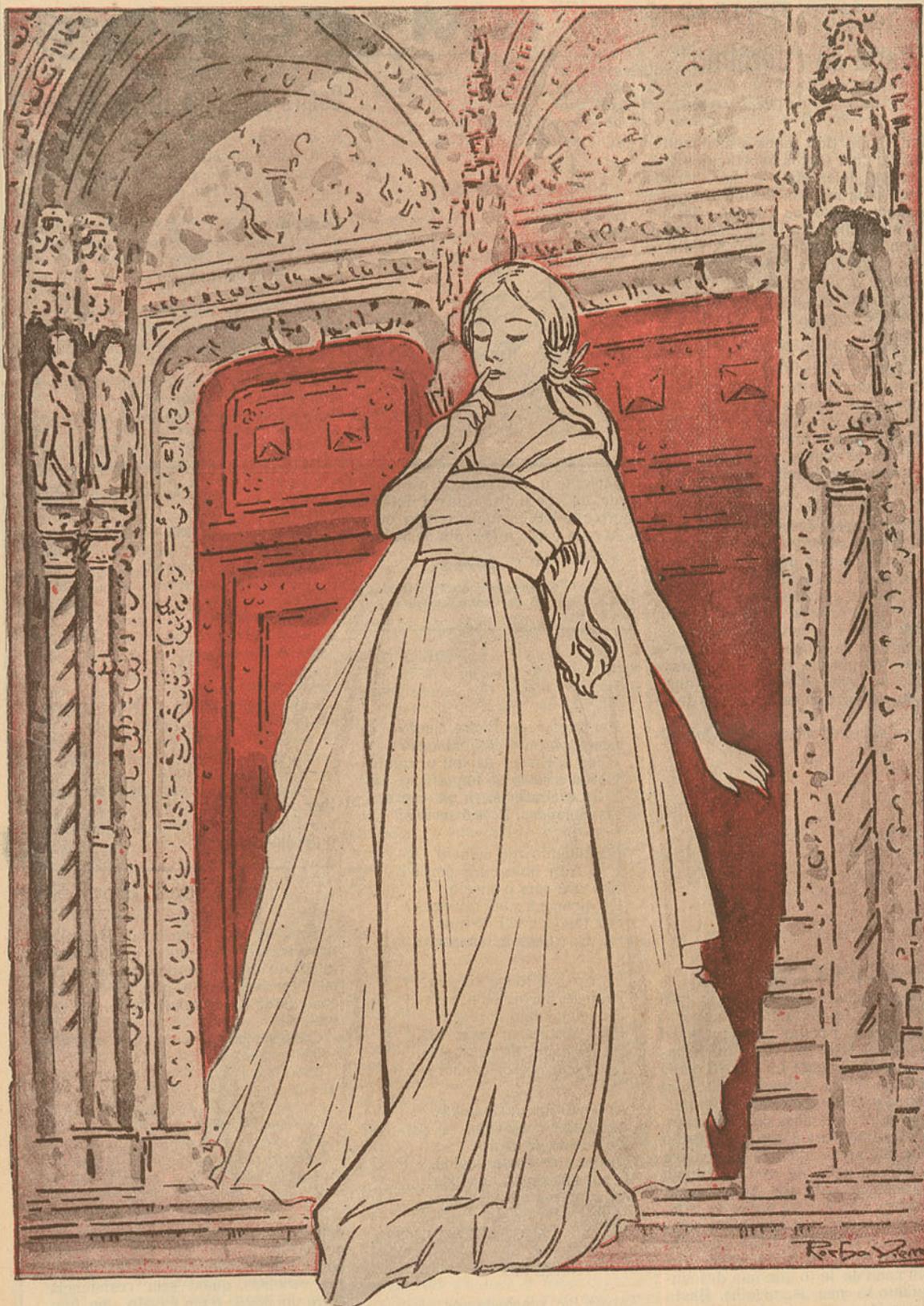
MARIA CACHUCHA.

20 Novembro 918.

Talvez lhe respondamos.

Nota da Redação.

# SILENCIO!



A' porta dos Jeronimos. A Paz:  
— Não façam tanto ruido...